

Deleuze & a educação,
de Silvio Gallo

2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 98 p.
(Pensadores & Educação, VIII).

André Luiz Alves Lima

Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Nove de Julho – PPGE/UNINOVE;
Graduado em Filosofia e Pedagogia;
Professor de Filosofia na Rede Estadual.
São Paulo – SP [Brasil]
pr.andrelima@ig.com.br

O fenômeno educativo, ato-processo de formação, é um dos mais instigantes temas no mundo da literatura acadêmica. Ao longo de quase 4.000 anos de história da educação ocidental, diversos pensadores se debruçaram sobre ele e outros tantos ainda o fazem no esforço de compreender, contribuir e avançar com a construção e comunicação da cultura no movimento de humanização do sujeito histórico.

Silvio Gallo, campinense de São Paulo, professor de filosofia da Faculdade de Educação e do programa de pós-graduação da Unicamp, é um desses artesãos preocupado em refletir e propor iniciativas que visem ampliar o alcance qualitativo do fazer educar, razão que o fez mergulhar no estudo sobre Gilles Deleuze (1925-1995), filósofo francês parisiense, importante pensador da filosofia contemporânea.

A obra de Silvio Gallo – *Deleuze & a educação* – está constituída de três capítulos articulados em sete tópicos distribuídos em 98 páginas. Na Introdução, o autor descreve ligeiramente seu caminho de conhecimento sobre o pensador Deleuze, apontando as obras deste que o fizeram despertar para a produção bibliográfica voltada para as implicações de algumas

categorias deleuzianas para a educação, além de declarar seu propósito com esse texto específico:

Minha pretensão com este livro – certamente não pequena – é a de promover no leitor, educador, ou ao menos alguém preocupado com questões educacionais, essas conversações e guerrilhas consigo mesmo, por meio das provocações postas por Deleuze. Não se trata, portanto, de enunciar aqui as últimas verdades sobre a educação, mas sim de trazer conceitos e provocações que nos permitam, de novo, pensar a educação, desalojando-nos de nossas falsas certezas. (p. 11).

No primeiro capítulo – *Gilles Deleuze: uma vida* –, a preocupação de Gallo é fazer um panorama da biografia de Deleuze abarcando vários setores de sua vida. Sua formação se iniciou com a filosofia, mesma área do conhecimento em que defendeu seu doutoramento. No trabalho docente, a atuação se deu logo após a conclusão da graduação no ano de 1948, como professor de filosofia na educação média. Tempos mais tarde ingressou no magistério superior no qual permaneceu até a aposentadoria no final da década de 1980.

Deleuze teve importantes relacionamentos que muito contribuíram para sua filosofia. O primeiro foi com Michel Foucault, amizade que resultou em ações políticas e suscitou grandes reflexões que se traduziram em textos sobre a filosofia de Nietzsche. “Em 1969 acontece o encontro filosófico mais importante de Deleuze: aquele que se deu com Félix Guattari” (p. 18). Com este filósofo, o pensador francês produziu algumas de suas mais memoráveis obras como: *O Anti-Édipo*, *Mil Platôs*, *Kafka: por uma literatura menor* e *O que é Filosofia*.

Gilles Deleuze foi um escritor profícuo produzindo dezenas de livros, artigos, textos e entrevistas em francês, muitos dos quais estão traduzidos para o português.

No segundo capítulo – *Deleuze e a Filosofia* –, Silvio Gallo aponta a maneira como era engendrada a filosofia francesa contemporânea no tempo de Deleuze. Segundo Gallo, “[...] produzir filosofia foi identificado na França com fazer história da filosofia, e isso marcou a atividade dos filósofos franceses de forma indelével” (p. 23). A crítica deuleziana não era em

detrimento da importância da história da filosofia, mas era contra a reprodução que se faziam da história ao longo de seus períodos. Para Deleuze, havia sim a necessidade de dialogar com os clássicos, porém, haveria de se contextualizar o pensamento antigo e submetê-lo ao que contemporaneamente já existia de produção teórica para provocar ainda mais um avanço acerca das ideias e teorias filosóficas.

O pensador francês insiste com o pensamento de que a filosofia é criadora e não meramente reprodutora de pensamentos antigos. Assim é o que Deleuze define como principal atividade da filosofia o criar conceitos. Esse entendimento contraria a ideia que permeou os séculos, isto é, a filosofia como uma atividade de reflexão, contemplação e comunicação. É o conceito que permite a reflexão e abre horizontes de pontos de vista sobre o mundo, o homem, a realidade, pois a atitude de apenas refletir é uma tarefa de toda e qualquer disciplina enquanto que “a filosofia consiste sempre em inventar conceitos”.

O terceiro capítulo – *Deslocamentos. Deleuze e a Educação* – descreve como Silvio Gallo aplicou as categorias deulezianas na educação. Deleuze jamais escreveu especificamente sobre educação. O esforço de Gallo, portanto, é levantar as interfaces possíveis do pensamento do filósofo francês com o fenômeno educativo.

O primeiro deslocamento é a filosofia da educação como criação conceitual. Todos que pensam a educação têm a responsabilidade de refletir sobre a mesma. O destaque para a filosofia da educação é, portanto, criar conceitos relacionados ao plano e ao campo educacional. O segundo deslocamento refere-se à educação menor. Deleuze e Guattari desenvolveram a categoria de literatura menor a partir da obra de Franz Kafka para demonstrar o poder de uma minoria ao utilizar uma língua maior para seus próprios intentos. Na educação, esse conceito opera como instrumento educacional de resistência contra a opressão e ao mesmo tempo o invento de uma transformação social.

Outro importante deslocamento do pensamento de Deleuze é o rizoma e a educação. Nesta categoria, a crítica é contra a fragmentação do saber própria da concepção científica da modernidade. Na educação, essa visão se traduz por meio do currículo diluído em diversas matérias que pouco ou nada se conversam, comprometendo o entendimento integral do saber pelo aluno. A concepção rizomática na educação é aquela que cons-

titui um programa interdisciplinar dos conteúdos favorecendo ao aluno uma apreensão totalizante do currículo.

O último deslocamento é a educação e o controle. Neste, o autor Gallo aponta os mecanismos de controle presentes no sistema de educação que promovem a manipulação e manutenção da ideologia da classe dominante. Esse controle ocorre desde a forma arquitetônica da escola até os instrumentos de avaliação praticados pelos professores.

Ao concluir o livro, Silvio Gallo elenca uma excelente amostra de literatura relacionada ao pensamento deleuziano, inserindo ainda uma breve autobiografia. A literatura apresentada fornece, ao leitor interessado em aprofundar o estudo sobre Deleuze, relevantes mediações, muitas delas em língua portuguesa.

Sem dúvida alguma, estamos diante de um pensamento instigante e provocativo, apto a despertar o educador para os desafios substantivos que a educação nos lança na atualidade. E o presente livro disponibiliza uma primeira chave para adentrarmos nesse universo.